

## RESENHA

FARIAS, Francy Rennia Aguiar de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. *Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil*. **Saberes da Educação**, v. 3, no. 1, 2012.

Por Lúcia Lummênya Araújo<sup>1</sup>

No artigo intitulado “Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil”, das autoras Francy Farias e Juliana Rubio, é relatado como as histórias infantis influenciam na construção do conhecimento da criança desde a sua tenra idade. Além disso, o texto nos provoca uma reflexão sobre como aspectos importantes dos contos de fadas atuam no cotidiano infantil, incentivando a criança a reagir de formas diversas em diferentes situações de sua vida.

Composto por 13 páginas e dividido em cinco seções, o artigo propõe uma reflexão sobre como ocorre o processo de aprendizagem da criança, evidenciando que é principalmente por meio da brincadeira, do lúdico e do imaginário que ela pode expor e compreender seus sentimentos e emoções ao longo da busca pelo saber. Escrita de forma clara e objetiva, a obra apresenta informações fundamentais para aqueles que têm interesse no desenvolvimento infantil e em suas etapas cognitivas. Além disso, pode ser indicada também para quem deseja ampliar seus conhecimentos acerca das práticas pedagógicas que envolvem a literatura infantil.

Ao apresentarem o conceito por trás da origem da palavra “fada” (do Latim: *fatum*, que significa destino, fatalidade, oráculo), as autoras discorrem sobre as adaptações feitas com base nas narrativas cotidianas dos camponeses. Explicam que essas histórias foram coletadas e modificadas por Charles Perrault, de forma que as passagens obscenas não estivessem presentes no enredo. Assim, ele as adaptou e as trouxe para o universo infantil, visto que muitas dessas narrativas possuíam reflexões sobre valores morais e heroicos.

Com uma estrutura simples e de fácil entendimento, o artigo de Farias e Rubio também destaca teorias sobre a influência e o poder por trás da imagem da fada, que remete a um ser sobrenatural que possui poderes extraordinários, podendo ajudar aos que precisam. Essa ideia da fada como um ser bom e belo refletiu no apoio às escolhas morais daquela sociedade e se desenvolveu em outros países e tempos, visto que seu foco refletia em valores morais específicos como patriotismo, respeito, dedicação, entre outros.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Superior Anísio Teixeira. Agradeço imensamente à Prof.<sup>a</sup> Me. Michelle Silva de Mattos por ter auxiliado na revisão desta resenha.

Outro aspecto importante abordado no artigo refere-se ao singular destaque dos contos de fadas no imaginário infantil desde sua origem, por serem histórias de fácil apreensão, evidenciadas por suas estruturas e temas. Além disso, um recurso altamente utilizado nessas histórias é a metáfora, por meio da qual as crianças se sentem confortáveis em se identificar e tornar aquela história parte das suas próprias, como se estivessem dentro dela e precisassem agir como os tais personagens. Isso as ajuda a encontrar nos contos de fadas um mundo todo delas, onde podem ser livres na imaginação.

Segundo as autoras, é fundamental considerar a importância de ouvir histórias para o desenvolvimento pessoal e social da criança, posto que, por meio dessas, há grandes chances de sua maior interação com a realidade ao seu redor. Dessa forma, a história poderá agir como fertilizante na construção e elaboração do imaginário infantil, tornando-o concreto e palpável. Ademais, o próprio contato com a ferramenta de leitura (livro físico) facilitará maior interação e troca de experiências. As autoras relatam que o contato físico com o livro é de suma importância para a construção do mesmo como um todo, visual e intelectualmente.

Ao abranger a perspectiva infantil, as autoras ressaltam que há uma grande influência dos contos de fadas para a visão de mundo da criança por vários motivos. Um deles é a presença da conquista do espaço próprio, que contribui para o desenvolvimento da autoestima nestes pequenos. As autoras destacam que, para a criança, é maravilhoso o pressentimento de uma satisfação de seus sonhos e anseios em um futuro não muito distante, e isso influencia diretamente na formação do caráter. Como exemplo, podemos citar a personagem Cinderela que, apesar da vida árdua e imerecida, consegue realizar seu desejo e pode finalmente viver feliz para sempre da forma que sonhara um dia.

Ao citarem Bettelheim (1992), Farias e Rubio evidenciam que os contos de fadas auxiliam na formação da personalidade da criança, visto que favorecem o desenvolvimento de seu caráter. Além disso, proporcionam uma oportunidade de estabelecer princípios e oportunidades para que lidem com problemas reais, possuindo coragem para enfrentarem suas dificuldades sem deixarem sua inocência infantil. Dessa forma, estas crianças poderão confrontar suas dúvidas e buscar seus interesses de forma saudável e proveitosa, sem que haja uma antecipação negativa dos problemas e dificuldades da vida adulta.

É interessante analisarmos que a visão de Vygotsky (1997) é complementar ao pensamento da criança como um ser social que, ao brincar, assume e exerce papéis, aceitando regras próprias da brincadeira, que um dia poderão se tornar reais em sua vida. Ao praticar tais comportamentos, coloca-se temporariamente em vulnerabilidade perante suas dificuldades; porém, ao enfrentá-las, conquista uma vasta experiência que permitirá que responda com mais

solidez os desafios de sua vida. Isso contribui para um desenvolvimento social e também cognitivo, pois assim a criança poderá concretizar o seu imaginário, tornando-se um adulto emocionalmente saudável.

Outra grande intervenção dos contos de fadas no imaginário infantil provém das relações de causa e efeito dentro das narrativas, que fazem parte do amadurecimento e desenvolvimento humano e ajudam na formação intelectual das crianças. Isso é fortemente encontrado nas histórias por meio da noção do bem e do mal; do perder e ganhar; provocando o pensamento crítico e estimulando uma resposta a essas reflexões, resposta essa que se manifestará principalmente pelas conclusões que a criança terá sobre a narrativa.

Salienta-se aqui a importância de uma curadoria por parte dos responsáveis, uma vez que não são todas as narrativas que estão apropriadas para o entendimento adequado de todas as faixas etárias. É de suma importância que haja um olhar atencioso sobre quais valores, ensinamentos ou perspectivas devem ser questionados e abordados abertamente de acordo com a idade da criança, visto que as reflexões acerca dos diferentes temas são gradativamente agregadas conforme cada etapa do desenvolvimento da criança. Como exemplo disso, percebemos que uma mesma narrativa produzirá questionamentos e reflexões diferentes a uma criança de três anos de idade comparada a uma criança de sete anos de idade.

Durante a leitura e análise do artigo, percebe-se a ausência de exemplos concretos no que diz respeito aos ensinamentos transmitidos pelos contos de fadas. Muitos aspectos comumente abordados não foram mencionados, deixando uma lacuna quanto aos benefícios destes conceitos para a formação da criança. Entre eles, podemos destacar: o incentivo à cooperação em “Branca de Neve e os sete anões”, a importância da valorização da beleza interior em “A Bela e a Fera”, o estímulo à criatividade em “João e Maria”, entre outros.

Vale ressaltar a perspectiva de Wallon (1989) sobre essas noções, uma vez que ele considera importante que os sentimentos e emoções sejam expostos durante a etapa infantil. É nessa fase que a criança está mais exposta a estímulos externos que, ao se confrontarem com seus anseios internos, moldarão aos poucos sua personalidade. Sendo assim, essa mesma interação das emoções com os estímulos externos torna a criança mais sensível às situações de seu cotidiano, dando-lhe maior liberdade e oportunidade de reflexão para a superação de seus obstáculos e desafios.

Um dos pontos destacados no artigo é a importância da leitura dos contos de fadas para a criança, sendo muitas vezes esse o primeiro contato dela com o texto (escrito e/ou oral). Podemos associar essa visão também ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) proposto por Vygotsky (1997), que propõe que a criança poderá, com o auxílio de um

facilitador, compreender a história, tirando suas próprias conclusões. Isso facilitará o crescimento de seu potencial intelectual, além de estabelecer um vínculo entre ambos. Sendo assim, deve ser um momento prazeroso para os envolvidos, em que a imaginação tenha espaço efetivo e construtivo para sua vivência também fora das páginas dos livros.

Ao contar, ouvir, encenar ou recriar muitos desses contos de fadas, a criança pode fortalecer seu potencial imaginativo e suas capacidades críticas de interação com as realidades ao seu redor. Por este motivo, é essencial que pais e educadores busquem e promovam meios para que essa prática seja introduzida em diversos ambientes formativos, sendo estes: escolas, institutos ou até mesmo dentro de casa.

O estágio de transição da infância para a adolescência e, por conseguinte, para a fase adulta precisa ser desenvolvido e trabalhado por meio de narrativas como os contos de fadas, que contribuem para a ampliação dos conhecimentos e expressão do imaginário. É importante que esse estímulo seja cada vez mais promovido tanto pela instituição de ensino como pelos demais responsáveis pela formação dos pequenos. Ao proporcionar a leitura dessas narrativas em momentos de lazer, o aprendizado torna-se mais atrativo e livre. Assim, a criança passa a ter uma participação mais efetiva e concreta na sociedade, podendo expor seus gostos, ideias e opiniões de forma expressiva e autônoma.

Por várias razões, “Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil” é interessante e importante, pois há verdadeiramente uma grande influência dos contos de fadas na formação da criança. Este artigo pode ampliar significativamente o campo de experiências do profissional da educação, sendo recomendável aos alunos de graduação em todas as áreas ligadas à pedagogia e à literatura, proporcionando um maior entendimento sobre a importância dos contos infantis e de sua influência no desdobramento da formação infanto-juvenil. Sendo assim, este conteúdo é recomendável também aos pais e responsáveis que buscam auxiliar na formação das crianças e enriquecer sua prática pedagógica, obtendo melhor compreensão dos aspectos sociais e emocionais do desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos da Defectologia**: Obras Escogidas V. Madri: Visor, 1997.
- WALLON, H. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manda, 1989.